



O léxico campista urbano- um estudo diacrônico e sincrônico das palavras pertencentes aos substantivos (seres/entidades) e aos adjetivos (propriedades/atributos)

Maria Isadora Caldas Ferreira, Anna Carolina Baur, Ana Lúcia Monteiro Ramalho Poltronieri Martins

A pesquisa tem como objetivo o estudo diacrônico e sincrônico do léxico campista urbano, notadamente das palavras pertencentes aos substantivos e adjetivos, tendo como base o livro *A linguagem da Baixada Goitacá* (1992), de Álvaro Barcelos, a fim de verificar a hipótese de que as gerações mais jovens que habitam o perímetro urbano da cidade de Campos dos Goytacazes-RJ pouco utilizam ou até desconhecem o vocabulário típico da planície goitacá, visto que estão mais expostas aos avanços tecnológicos que marcam, atualmente, diversos eventos de comunicação, como a Internet e a redes sociais. É mister lembrar que a linguagem é uma criação coletiva, ou seja, um produto e um veículo da cultura de um povo, e, desse modo, o léxico regional representa um modo original, próprio de cada comunidade, de designar a realidade do mundo e a transmissão dessa representação e de suas memórias, na medida em que a linguagem faz a mediação entre a identidade de sua cultura e a sua alteridade. No primeiro momento, far-se-á o levantamento das classes gramaticais que nomeiam seres e entidades (substantivos) e propriedades e atributos (adjetivos) presentes em Barcelos (1992), para que os verbetes sejam organizados em uma ficha terminológica, e, posteriormente, possam ser mostrados aspectos diacrônicos do termo, especialmente os de base semântica, assim como seu uso atual, isto é, no eixo sincrônico, ou, talvez, o seu processo de desaparecimento. Para isso, aplicar-se-ão, em pesquisas de campo, questionários semântico-lexicais a 120 informantes, estratificados de acordo com as seguintes variáveis sociais: sexo / gênero, idade (de 15 a 25 anos, de 26 a 51 anos e de 52 anos a 80 anos) e escolaridade (até 08 anos de escolarização e acima de 10 anos de escolarização), segundo critérios propostos por Coelho *et alii* (2015) para as pesquisas que utilizam o embasamento teórico da Sociolinguística variacionista. Caso a hipótese seja verificada, a ideia é implementar estratégias de preservação do léxico campista nas salas de aula, sobretudo nas aulas de língua materna, por meio da descoberta ou releitura de autores regionais e do uso do léxico campista, principalmente nas aulas em que se discutem o valor e a importância da variação linguística. Ao final, propor-se-ão, no âmbito escolar, atividades com palavras e expressões características da cultura da planície goitacá, a fim de mostrar a importância do léxico regional como forma de preservação de uma memória e de uma identidade.

Palavras-chave: Léxico, Sociolinguística variacionista, Campos dos Goytacazes.

Instituição de fomento: CNPq, IFFluminense.